

# **Programa Nacional do Livro Didático: um estudo sobre a escolha do livro didático de química por professores da rede pública de ensino de Curitiba**

## ***National Textbook Program: a study on the choice of the chemistry public textbook by teachers of public schools in Curitiba***

Jussara Turin\*

Joanez Aparecida Aires\*

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/231819822016109>

### **Resumo**

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, a qual investigou os fatores que influenciaram os professores da rede pública de ensino de Curitiba na escolha do Livro Didático de Química (PNLD/2012). Os dados foram constituídos a partir de documentos acerca do Livro Didático e de aplicação de questionário. Os resultados apontam como principais fatores de influência no processo de escolha a pouca utilização do Guia PNLD, as interferências das editoras e aspectos relacionados à formação do professor.

### **Palavras- chave**

Livro Didático; PNLD; Livro Didático de Química.

### **Abstract**

This article presents part of the results of a survey of masters, a which investigated of factors that influenced the teachers from the public school system in Curitiba in the choice of the Chemistry Textbook (PNLD/2012). The data produced from documents about the Textbook and applie a questionnaire. The results indicate as the main factors of influence in the selection process, the underuse of the PNLD Guide, publishers interference and the influence of teacher training college.

### **Key words**

Textbook; PNLD; Chemistry Textbook.

---

\* Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em 2012, os professores de Química da rede pública da Educação Básica da cidade de Curitiba participaram do segundo processo de escolha do Livro Didático, promovido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O PNLD é uma política pública de seleção, escolha e distribuição de livros didáticos para os estudantes da Educação Básica no Brasil. Trata-se de um Programa que tem como objetivo principal subsidiar a atividade docente por meio da distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos da Educação Básica. Esse Programa é desenvolvido pelo MEC, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), Instituto Nacional de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Secretaria da Educação Básica (SEB), escolas de Educação Básica estaduais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Editoras e a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT).

Considerando a importância do Livro Didático no ensino brasileiro, uma vez que este historicamente tem sido o principal recurso didático utilizado pelos professores, bem como os altos investimentos financeiros que esse Programa demanda, esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar quais os fatores que influenciaram os professores de Química da cidade de Curitiba, na escolha do Livro Didático – PNLD/2012.

As reflexões foram subsidiadas por teóricos que discutem o Livro Didático

(FREITAG, 1997; BITTENCOURT, 2004; MORTIMER; SANTOS, 2008), as Políticas Públicas Educacionais (HOFLING, 2000, 2007; LAJOLO, 2006) e, particularmente a Política do PNLD (TOLENTINO NETO, 2003; FRACALANZA; MEGID NETO, 2003).

Este artigo foi estruturado apresentando inicialmente um breve histórico das avaliações de livros didáticos no Brasil até a constituição do PNLD 2012. Posteriormente, uma discussão sobre o Livro Didático, no que se refere à definição, funções e complexidade que envolve o tema. Finalmente, apresenta-se o processo de escolha do Livro Didático de Química, no âmbito do PNLD 2012 na cidade de Curitiba, bem como as reflexões acerca dos fatores que influenciaram/interferiram na escolha desses livros pelos professores.

## **2 LIVRO DIDÁTICO**

O Livro Didático, em diversas sociedades, é considerado um objeto cultural complexo. Segundo Bittencourt (2004), o livro didático tem diferentes funções, pois depende das situações determinadas pelo local e momento da sua produção e utilização nas diversas estruturas escolares.

Autores como Oliveira, Guimarães e Bomény (1984), Lajolo (1996), Gérard e Roegiers (1998), apresentam definições para o livro didático que divergem em alguns pontos, entretanto são unânimes no que se refere à compreensão do Livro Didático como material impresso que sofre múltiplas influências, utilizado no

processo de aprendizagem de uma determinada disciplina escolar.

Dentre os aspectos que influenciam a produção do Livro Didático no Brasil, Fracalanza e Megid Netto (2003) argumentam que pelo menos quatro Instituições exercem essa influência, sendo elas: as Instituições Públicas Executivas e Legislativas, o Mercado Editorial, as Escolas e as Instituições de Pesquisa.

As Instituições Públicas têm a responsabilidade de elaborar e executar os programas visando a uma educação de qualidade, além da divulgação das obras selecionadas, negociação com as editoras, bem como posterior encaminhamento dos Livros Didáticos escolhidos pelos professores para as escolas.

O Mercado Editorial envolve autores e editores de livros didáticos. As editoras inscrevem as obras didáticas no PNLD e atuam nas escolas promovendo suas respectivas obras. Sobre esse mercado há que se pontuar que este exerce um forte *marketing* sobre os professores, por meio de visitas dos representantes das editoras e de palestras dos autores dos livros. Nesses momentos, também realizam a divulgação de outras obras didáticas que não foram selecionadas no PNLD, o que, além exercer certa pressão sobre os professores, pode confundir em relação aos Livros Didáticos que foram aprovados.

As Instituições de Pesquisa executam ações ligadas a novas metodologias e materiais didáticos diferenciados, discussões curriculares, atualização dos profes-

sores e divulgação de análises realizadas sobre o Livro Didático (FRACALANZA; MEGID NETO, 2003). Esses autores apontam que as Instituições de Pesquisa integram as instituições que influenciam e executam ações a respeito do Livro Didático. Entretanto, no que se refere especificamente às pesquisas:

[...] poucas das informações assentadas pelas investigações chegam aos professores, pois muitos dos trabalhos circulam quase que exclusivamente na própria academia ou, então, não são convenientemente divulgados. (FRACALANZA; MEDIG NETO, 2003, p. 18).

Tagliani (2009) corrobora com essa afirmação quando se refere à falta de embasamento teórico de muitos dos professores do Ensino Fundamental e Médio, decorrentes desse distanciamento entre a produção teórica da academia e os professores da Educação Básica. O resultado desse distanciamento entre as pesquisas sobre livros didáticos, bem como a falta desse tipo de reflexão durante a formação dos professores, acaba contribuindo para que estes estejam muito mais vulneráveis às manobras de *marketing* das editoras, no processo de escolha dos livros. Por essas razões é que um dos aspectos defendidos neste trabalho é de que o PNLD precisa adequar o momento final do Programa, no sentido de dar maior suporte aos professores para que possam realizar a escolha de modo mais consciente e crítico, minimizando tais interferências.

## **2.1 Função do Livro Didático**

Sendo o Livro Didático um material impresso utilizado para a aprendizagem formal, concordamos com Lajolo ao afirmar que “[...] para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar” (LAJOLO, 1996, p. 4).

De acordo com o Guia PNLD/2012, as funções consideradas primordiais desse material didático são apontadas sob a visão do aluno e sob a visão do professor. Quanto à visão do aluno, o livro deve desempenhar as funções de transmissão de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e competências, consolidação de conhecimentos práticos e teóricos adquiridos, objeto de conhecimento, avaliação dos conhecimentos práticos teóricos adquiridos, referência para informações precisas e exatas. Quanto à visão do professor, o livro didático deve conter informação científica e geral, formação pedagógica diretamente relacionada à disciplina em questão, ajuda no desenvolvimento das aulas e ajuda na avaliação dos conhecimentos práticos e teóricos adquiridos (BRASIL, 2011).

## **2.2 Uso do Livro Didático**

No Brasil, o Livro Didático continua sendo a principal referência para a prática pedagógica do professor,

conforme afirmam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007).

Com esse mesmo argumento, Selles e Ferreira (2004) observam que as concepções teóricas e metodológicas presentes nos livros didáticos acabaram por condicioná-los na “seleção e organização tanto dos conteúdos quanto das atividades e métodos de ensino” (SELLES; FERREIRA, 2004, p. 3).

Além disso, os Livros Didáticos são sequencialmente organizados e seriados de modo a incentivar a utilização destes pelo professor como único material didático em suas aulas, e não como seria o desejável, ou seja, apenas como material de apoio, no sentido de diversificar as consultas para elaboração das aulas, buscando outros livros, revistas, *sites*, vídeos etc.

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007) argumentam que, como consequência dessa utilização exclusiva do Livro Didático, existe uma tendência por parte dos professores de realizar uma prática que prioriza memorização dos conteúdos pelos alunos, perpetuando um dos problemas historicamente mais presentes no ensino brasileiro de ciências.

Para além das questões acima descritas, sobre a tradição consolidada do uso do Livro Didático pelos professores, existem ainda outros aspectos como sociais, políticos, econômicos e culturais, que aumentam a gama de complexidade que envolve o tema Livro Didático, por isso a necessidade de serem desenvolvidas pesquisas sobre esse tema.

### 2.3 Breve histórico sobre o Livro Didático no Brasil

O ano de 1937 é o marco para a delimitação histórica a respeito do Livro Didático no Brasil, tendo como principal acontecimento a fundação do Instituto Nacional do Livro (INL), o primeiro a apresentar encaminhamentos legais relativos ao Livro Didático no país. A partir de então, é criada uma Comissão Nacional do Livro Didático (CNL), a qual tem, como uma de suas competências, o estímulo para a produção e orientação sobre a importação de Livros Didáticos. Em 1985, essa Comissão adquire uma configuração semelhante à do atual PNLD, tendo como principal característica, a submissão dos títulos para avaliação com critérios pré-definidos por uma equipe.

O Livro Didático de Química teve a sua primeira participação no programa de avaliação no ano de 2008 (PNLEM/2008). Nessa ocasião, foram submetidos vinte e um livros pelas editoras, os quais foram avaliados por uma equipe formada por professores da área de Educação em Química, que atuam no ensino superior e professores da Educação Básica. Essa equipe analisou os Livros Didáticos a partir de critérios preestabelecidos, os quais foram categorizados como: de *caráter eliminatório*, o qual estabelecia que as obras deveriam estar em consonância com documentos oficiais (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases [LDB] e Estatuto da criança e do adolescente [ECA]); e de

*caráter de qualificação*, o qual correspondia à estrutura gramatical, manual do professor, estrutura de editoração e aspectos gráficos. Das vinte e uma obras submetidas em 2008, apenas seis foram selecionadas.

Na segunda seleção de Livros Didáticos de Química em 2012 (PNLD/2012), não havia critérios de caráter eliminatório, cujos itens foram incorporados e estabelecidos em critérios *comuns à área de Ciências da Natureza e específicos da disciplina escolar Química*; nessa ocasião, foram encaminhadas dezenove obras para a seleção, das quais apenas cinco foram aprovadas, segundo os critérios preestabelecidos.

### 2.4 As Políticas Educacionais e o Livro Didático de Química

As Políticas Educacionais Brasileiras voltadas para a disciplina de Química são demarcadas a partir da Reforma Francisco Campos (1931), inserindo-se no currículo escolar a qual visava despertar o interesse nas Ciências a partir da vida cotidiana (LOPES; MACEDO, 2002).

Nos anos de 1950 a 1971, o ensino de Química/Ciências passou a ser marcado pelo método científico positivista do ensino de Ciências, pela descoberta e redescoberta, influenciado por programas norte-americano para o ensino de Química como o “*Chemical Bond Approach Committee (CBA, 1964, 1965) e Chemical Educational Study (CHEMS, 1967; 1969; 1971)*” (MORTIMER; SANTOS, 2008, p. 87).

Após a LDB 5692/71, os conteúdos químicos presentes nos livros didáticos de Química foram reduzidos severamente, por trazer em seu bojo a profissionalização obrigatória no ensino secundário, com o emprego da concepção pedagógica tecnicista, fundamentada na aprendizagem por estímulo e resposta, que imperava na rede de ensino secundário. Essa concepção é reforçada no Brasil, principalmente porque as instituições federais passaram a incorporar, como modo de admissão, o vestibular unificado, baseado em questões de múltipla escolha (MORTIMER, 1988).

Nos anos de 1990, organizações financeiras internacionais, como o Banco Mundial, forneciam empréstimo para o Brasil na contrapartida de adoção de determinadas políticas educacionais, no caso brasileiro políticas voltadas para o Livro Didático considerado como imprescindível para a melhoria da qualidade na educação (FONSECA, 2009). Nessa mesma época, o Ensino de Química passou por um diferencial, pois,

[...] os cursos de licenciatura em Química vêm progressivamente incluindo disciplinas específicas no currículo de Ensino de Química, por profissionais com formação nessa área, o que tem propiciado condições de uma formação de professores de melhor qualidade, que passam a aceitar melhor novas propostas. (MORTIMER; SANTOS, 2008, p. 99).

A partir de 1993, passaram a ser liberados, de forma contínua, recursos para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela distribuição de livros didáticos para os alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2007), a princípio somente para o ensino fundamental. Apenas no ano de 2004, os Livros Didáticos começaram a ser distribuídos para o Ensino Médio de forma gradual, iniciando por Português e Matemática.

Após 2007, com a universalização do PNLD, toda a Educação Básica foi beneficiada com os livros, com ampliação de distribuição de livros didáticos gratuitos para todas as disciplinas (BRASIL, 2007).

Passado o triênio de vigência das obras escolhidas pelos professores no Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), é realizada nova escolha do Livro Didático de Química, o PNLD/2012, objeto de estudo desta pesquisa.

## **2.5 O livro didático de Química e as avaliações**

O PNLD tem uma abrangência nacional, o que permite que todos os alunos da Educação Básica recebam livros gratuitamente. Para tanto, o governo brasileiro realiza um investimento de recursos significativo para a execução do Programa, que compreende desde o edital para a inscrição das obras até a distribuição dos livros nas escolas. Em 2008, o valor do recurso foi de R\$

504.675.101,27 e, em 2012, de R\$ 883.479.200,00. A Política Pública do PNLD tem como premissa que o professor da Educação Básica escolha os livros a partir de uma seleção de obras didáticas que passaram por uma avaliação criteriosa proposta pelo MEC/SEB.

Nos dois programas até o momento, o PNLEM 2008 e o PNLD 2012, os livros didáticos de Química foram previamente avaliados primeiramente por consultores do MEC/SEB e, em seguida, por uma equipe composta por especialistas de diferentes áreas da Química, professores de Ensino de Química, graduados em Química e professores da Educação Básica, tendo, como base para a seleção, critérios pré-estabelecidos pelo MEC. Esses critérios foram criados, em 1995, por uma comissão específica e, desde então, vêm sendo constantemente aperfeiçoados, com o objetivo de atender às demandas socioeducacionais da atualidade.

Para a avaliação das obras didáticas de Química no PNLEM/2008, existiam dois critérios, de naturezas distintas: *critérios eliminatórios e critérios de qualificação* (BRASIL, 2007).

*Os critérios eliminatórios* verificavam se as obras respeitavam a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), além de apresentarem correção e adequação de conceitos; co-

erência metodológica e preceitos éticos. *Os critérios de qualificação* observavam se as obras contemplavam a promoção da cidadania; a apresentação de uma estrutura gramatical correta; o manual do professor com descrição da estrutura geral da obra e a existência de articulação entre os conteúdos, orientações claras ao professor, presença de atividades complementares, subsídios para as atividades propostas aos alunos e para a avaliação, além de conhecimentos atualizados.

Com relação à estrutura de edição e aos aspectos gráficos, como itens principais de análise encontram-se: texto impresso em preto, tamanho de letra legível, textos e ilustrações condizentes com o conteúdo apresentado e que auxiliem na compreensão dos conteúdos; glossário e sumário (BRASIL, 2007).

Para o PNLD/2012, a designação do Programa foi modificada de PNLEM para PNLD, conforme a resolução n.60/2009 que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>1</sup>.

No que se refere aos critérios de seleção PNLD/2012, estes foram divididos em *critérios comuns*, que dizem

<sup>1</sup> Até 2007 os recursos financeiros para atender o ensino fundamental e médio eram provenientes de diferentes fundos, a partir da criação do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), todos os recursos captados beneficiam o ensino fundamental e médio. Deste modo os dois níveis de ensino se aglutinam e formam a Educação Básica. Existe desde então, apenas um programa para o Livro Didático denominado PNLD.

respeito à legislação, diretrizes e normas oficiais relativas ao Ensino Médio; aos princípios éticos; coerência e adequação da abordagem teórico metodológica; correção e atualização de conceitos; adequação à estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático pedagógicos da coleção. E *critérios comuns à área de Ciências da Natureza e específicos da disciplina escolar Química*, que abrange o conjunto de conhecimentos, práticas e habilidades voltadas à compreensão do mundo material nas suas diferentes dimensões (BRASIL, 2011).

O formato atual do PNLD/2012 resulta de uma relação entre as editoras de Livros Didáticos e o Estado, na qual sempre estiveram inseridas duas questões centrais: a qualidade dos livros e as condições políticas e operacionais que envolvem a escolha, aquisição e distribuição desses livros (BATISTA, 2001).

No que se refere à qualidade dos livros no Brasil, quando ainda não havia o PNLD, estes deveriam seguir orientações oficiais, critérios descritos na legislação educacional brasileira. Atualmente devem seguir os critérios descritos pelo PNLD, entretanto muitos autores e editoras fazem uma adequação de modo superficial, realizando uma “maquiagem” nos livros e não investindo numa reestruturação efetiva, com base nos referenciais da área, o que lhes compromete a qualidade.

Faz-se necessário ressaltar, no entanto, que mesmo que a maioria das editoras não estejam realizando ainda alterações substanciais nos livros,

percebe-se claramente que, depois da criação desse Programa, houve uma melhora substancial deles, no que se refere a apresentação e aprofundamento dos conteúdos químicos. Isso se explica pelo fato de que agora passa a existir uma maior pressão sobre as editoras para que estas se façam adequadas aos critérios para que possam participar da avaliação e, conseqüentemente, eles sejam aprovados e adotados.

## **2.6 A escolha do livro didático pelo professor e o ensino de Química**

Pesquisadores sobre o tema, tais como Lopes e Macedo (2002), Echeverria, Mello e Gauche (2008) e Mortimer e Santos (2008), têm ressaltado a necessidade de que a escolha do Livro Didático seja pautada numa visão crítica pelo professor, além de que este o utilize como um instrumento auxiliar no processo ensino aprendizagem e não como único material a ser utilizado. Muitos são os aspectos apontados com relação às deficiências nesse processo de escolha, questão que motivou esta pesquisa. Dentre eles estão a insegurança do professor em tornar-se responsável pela sua prática, atuação de professores não licenciados na disciplina, no caso a Química, a dificuldade de acesso a materiais diversificados e inovadores, lacunas na formação, entre outros.

No que se refere aos aspectos ligados à formação necessária aos professores para que estes tenham condições de avaliar um Livro Didático, Echeverria,

Mello e Gauche (2008, p. 75) argumentam que:

[...] a profissão docente é culturalmente desvalorizada, o que permite que profissionais de outras áreas, sem qualificação para o ensino, assumam a função pedagógica. O professor leigo não sabe por que ensina os conteúdos que ensina nem por que 'é adotado' este ou aquele Livro Didático. Mais ainda, não tem condições de avaliar o Livro Didático que está usando. Por outro lado, mesmo aqueles professores que são formados em cursos específicos de formação de professores nem sempre fizeram, ao longo da formação inicial, um estudo sobre livros didáticos [...] esses são alguns dos motivos que fazem do Livro Didático 'o material didático' dos cursos de Química no ensino médio.

O excerto acima nos leva a uma reflexão sobre a relação entre a formação dos professores e a escolha do Livro Didático, na qual podem ser observadas duas situações distintas. A primeira relacionada àquele profissional que leciona determinada disciplina, entretanto não tem a formação específica para tal função; e a segunda, do professor formado em um curso específico para a docência de uma determinada disciplina, mas que não recebeu, em seu curso de Graduação, estudos referentes ao trabalho com o Livro Didático destinado

ao Ensino Médio, tanto no que se refere a sua escolha quanto ao seu uso, pois:

Os professores devem ter um domínio de saberes diversos a serem mobilizados para assumir a responsabilidade ética de saber selecionar os livros didáticos, e não só isso, como também, estar capacitados para avaliar as possibilidades e limitações dos livros recomendados pelo MEC, pois o livro deve ser um, dentre outras ferramentas para o ensino de Ciências. (NUÑEZ et al., 2000, p. 3).

Tais questões levam-nos a repensar os currículos de Ciências, os modelos de formação docente, as políticas públicas educacionais, dentre tantos outros fatores que contribuem e determinam os fazeres escolares relacionados ao ensino de Química e ao cotidiano das escolas. Segundo Mortimer e Santos (2008, p. 97):

Mudar essa cultura fundante dos professores que foram formados e identificam com facilidade conteúdos químicos e uma abordagem que eles conseguem implementar em suas aulas, com base nos livros padronizados, tem sido o grande desafio da área de ensino de Química nos processos de formação inicial e contínua dos professores.

Acreditamos que esses professores devem participar de cursos de formação continuada, porém, que estes

tenham por objetivo discussões sobre o Livro Didático tanto no que se refere à escolha quanto no que se refere ao uso destes na Educação Básica.

Sobre essa questão do uso, Mortimer (1988) afirma, em seu estudo sobre a evolução dos Livros Didáticos de Química no Brasil, que uma das maiores dificuldades encontradas pelos autores de livros didáticos consiste, segundo estes, em romper com antigas metodologias de trabalho, compreendidas como ensino tradicional.

Segundo Amaral (2006), o ensino tradicional é aquele transmissor de conhecimentos universalizados e que utiliza uma metodologia com base na exposição e demonstração. E é justamente esse modelo que tem caracterizado os livros didáticos brasileiros e se perpetuado ao longo da história.

Na tentativa de modificar esse quadro, investigações relacionadas à organização do trabalho pedagógico e ao acesso a materiais inovadores poderiam favorecer as aulas e as metodologias adotadas. Entende-se por materiais inovadores e, neste caso, Livro Didático inovador, aquele que aborda os conteúdos químicos de forma contextualizada, problematizadora e interdisciplinar, buscando modificar encaminhamentos metodológicos que levem a práticas tradicionais, as quais trabalham com conceitos descontextualizados e fragmentados (CARNEIRO; SANTOS; MÓL, 2005).

Os livros inovadores têm sua origem a partir de projetos de formação de professores, desenvolvidos por

grupos de pesquisa de determinadas universidades envolvidos com o Ensino de Química. O objetivo era desenvolver novas abordagens metodológicas, tais como experimentação investigativa, rompimento com a sequência tradicional de conteúdos e interdisciplinaridade. Posteriormente surgiram outros projetos, como o Projeto de Ensino de Química e Sociedade (PEQUIS), os quais iniciaram a produção de livros dentro dessa nova abordagem metodológica e com temas como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), Contextualização, entre outros (MORTIMER; SANTOS, 2008).

Ainda com relação aos materiais inovadores e a sua acessibilidade, Mortimer e Santos (2008) apontam a importância de aproximar os professores de livros didáticos inovadores:

[...] o surgimento dos atuais livros didáticos diferenciados acontece no cerne de um movimento de expansão de uma comunidade de pesquisadores, educadores e professores de Química, que pode gerar tendências inovadoras mais consistentes e mais persistentes no tempo. Assim, o fato de os livros didáticos inovadores atuais terem surgido no contexto de um movimento de formação e consolidação de uma comunidade organizada de educadores de Química e Ciências, no bojo do qual surgem e se consolidam grupos de pesquisa em educação em ciências, é algo não observado em períodos

anteriores. Esforços ainda precisam ser feitos para que esses livros possam incorporar à prática dos professores. Desafios estão sendo postos para a área de pesquisa, a fim de analisar o processo de adoção e uso pelos professores desses livros, para que os mesmos possam ser mais bem avaliados e reformulados. Trabalhos de formação contínua precisam ser intensificados. (MORTIMER; SANTOS, 2008, p. 100).

O excerto acima demonstra que é possível tornar o Livro Didático um instrumento que possa ser utilizado pelo professor de modo consciente, crítico e não meramente como reprodutores das sequências de conteúdos neles apresentados. Além disso, é imprescindível que o professor se sinta como sujeito responsável pelo seu trabalho pedagógico no qual seus alunos recebem uma formação também capaz de torná-los sujeitos críticos socialmente.

Desse modo, visando à atuação efetiva do Livro Didático no processo ensino-aprendizagem, é imprescindível compreendê-lo em toda a sua complexidade, a qual envolve sua história, produção, circulação e uso, de tal forma que os professores possam escolhê-lo e utilizá-los com maior criticidade.

Uma vez que os professores trazem concepções sociais e metodológicas diferenciadas, apreendidas durante a sua formação acadêmica e reestruturada a partir da prática docente, Amaral (2006), acredita que devem ser consideradas

as pesquisas acadêmicas a respeito do Livro Didático, porém não só isso, pois estas não conseguem abarcar todos os fatores que permeiam o contexto escolar. Na compreensão desse autor, é fundamental considerar também os saberes do professor, tanto em relação à disciplina que ministra, quanto aos saberes pedagógico. A escolha do Livro Didático não é um momento pontual, mas um processo, ao longo do qual o professor deve preocupar-se tanto com questões ligadas aos conteúdos químicos abordados, com a metodologia utilizada, com os aspectos político-pedagógicos da sua escola e os documentos oficiais para a educação no Brasil. Portanto, não é somente a distribuição de livros gratuitos pelo Governo Federal para a Educação Básica que garante a qualidade do ensino público no Brasil. Como vindo sendo discutido ao longo deste trabalho, são necessárias inúmeras outras ações.

Tendo em vista a complexidade e importância do PNLD, a presente investigação buscou analisar como ocorreu a escolha do Livro Didático pelos professores das escolas públicas da cidade de Curitiba, especificamente, quais foram os fatores de influência em sua escolha.

## **2.7 A escolha do livro didático em teses e dissertações entre os anos de 2004 e 2011**

Nos últimos anos, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre a temática “escolha do Livro Didático”, tanto pela importância destes na prática docente, quanto pelo recurso investido

pelo PNLD. Buscando conhecer minimamente tais pesquisas, realizamos um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES entre o ano de 2004 a 2011. A delimitação do ano de 2004 se justifica por ser este o ano do

início do PNLEM e 2011, o ano em que foi realizado este levantamento. O termo de busca utilizado foi a expressão *escolha do Livro Didático*.

Neste período foram localizados 261 trabalhos com 8 temas distintos:

**Tabela 1** – Temas sobre LD mais recorrentes nas pesquisas

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	ABORDAGEM TEMÁTICA	ANÁLISE DE CONTEÚDO	ABORDAGEM HISTÓRICA	ANÁLISE DE ESCOLHA	ANÁLISE DE ESCOLHA E USO	PRINCÍPIO DA IGUALDADE	ANÁLISE DE USO
20%	43%	22%	4,7%	3,5%	2,4%	3,1%	1,3%

Como neste trabalho investigamos a temática *escolha do Livro Didático*, analisamos somente as pesquisas sobre *Análise de escolha* (3,5%), *Análise de escolha e uso* (2,4%) e *Análise de uso* (1,3%).

Buscamos localizar nestes trabalhos os principais achados dos pesquisadores, os quais são apresentados a seguir. Sobre *Análise de escolha*, Santos (2007) aponta, em sua pesquisa, a falta de organização das Instituições Públicas responsáveis pelo Programa do Livro Didático, cujas expectativas voltadas para a efetivação do Programa não são concretizadas. A pesquisadora destaca, como alguns dos principais problemas, o tempo exíguo para a escolha dos Livros Didáticos pelos professores e a interferência das editoras.

A questão do tempo exíguo destinado para escolha nas escolas e influência das editoras também são abordados no trabalho de Tagliani (2009), a qual afirma que os encontros realizados

na escola para discussão eram nos 15 minutos do intervalo entre as aulas, e o material utilizado para a escolha, exemplares de livros enviados pelas editoras e não pelo Programa. Sobre essa questão da influência das editoras sobre a decisão dos professores, Santos (2007), Bisognin (2010) e Zambon (2012) argumentam que o Mercado Editorial pode se caracterizar como um fator que influencia fortemente o professor na sua escolha, haja vista que ocorre assédio explícito por parte de algumas editoras, por meio de brindes e eventos ofertados aos professores. Estes pesquisadores diagnosticaram ainda que, na maioria das escolas investigadas, representantes das editoras e até mesmo autores de livros têm livre acesso, embora tal ação seja proibida pela Portaria n. 7/2007 MEC, de acordo com o item VIII, parágrafo 2, artigo 3º.

No que se refere às pesquisas sobre *Análise de escolha e uso* do Livro Didático, Kanashiro (2008) analisou

tanto o processo de seleção das obras didáticas realizadas pelo MEC/SEB, quanto a escolha e uso do Livro Didático pelo professor de Ensino Médio, bem como as interferências editoriais no processo. As principais conclusões deste pesquisador dizem respeito ao desconhecimento pela maioria dos professores das etapas que compõem o Programa Nacional do Livro Didático, como também do Guia PNLD.

No que se refere ao desconhecimento do Programa, tal fato já fora anteriormente observado e descrito por Tolentino Neto “um ponto fundamental para a maior credibilidade do PNLD é sua transparência, os professores devem conhecer os passos do processo e os envolvidos em cada etapa” (TOLENTINO NETO, 2003, p. 78).

A respeito do Guia PNLD, a pesquisadora aponta dois fatores: o primeiro trata do descompasso entre a agilidade das editoras em enviar os livros para as escolas e os atrasos na distribuição dos Guias pelo MEC. Esse fato também foi verificado por Tolentino Neto (2003, p. 68), o qual afirma que:

Os professores não escolhem um livro apenas pela leitura de uma resenha ou pela indicação de um colega. Desejam manusear o volume, verificar eles próprios as atividades propostas, sentir o grau de dificuldade dos textos e exercícios, ver as figuras, sugestões de avaliações, e subsídios à preparação das aulas.

No que diz respeito aos materiais utilizados para escolha, Miranda (2009) verificou em sua pesquisa que 81% dos professores consultaram exemplares dos livros didáticos pertencentes ao PNLD, o Guia PNLD foi utilizado por 16% dos professores.

Nestas pesquisas, os principais fatores que têm influenciado os professores na escolha do Livro Didático, dizem respeito ao não suficiente envolvimento da escola nesse processo, o que se observa no tempo reduzido que é destinado para que os professores possam se reunir e discutir sobre os livros. A quase nula utilização do Guia PNLD e, finalmente, as interferências das editoras.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com elementos de pesquisa exploratória e estudo de caso. Como técnicas para a constituição dos dados, foram utilizados análise documental, questionário e entrevista.

No questionário aplicado a 132 professores de Química da rede pública de Curitiba, foram abordados aspectos relacionados à atuação profissional, conhecimento sobre o PNLD, no que tange à estrutura do Programa, acesso ao Guia do Livro Didático PNLD 2012 e às resenhas dos livros aprovados para a escolha; pressupostos teórico-metodológicos do Livro Didático de Química e a influência do mercado editorial no processo de escolha do Livro Didático.

Após a aplicação do questionário, foram selecionados 10 professores para serem entrevistados, sendo um de cada região de Curitiba, visando obter dados que abrangessem escolas inseridas nas diferentes realidades socioeconômicas da cidade. Como critérios para a seleção, estes deveriam pertencer ao quadro próprio do magistério (QPM) e possuir mais de 5 anos de magistério na rede pública estadual, o que os classifica numa situação estável no estabelecimento de ensino que trabalha, como também confirma sua participação no programa anterior (PNLEM/2008).

Na análise dos dados, foram utilizados elementos da metodologia da *Análise Textual Discursiva* (MORAES; GALIAZZI, 2011), na qual o *corpus* da pesquisa correspondeu aos textos provenientes da transcrição das entrevistas com os professores, a partir dos quais foram elencadas as categorias emergentes, seguida da elaboração de metatextos, categorização e posterior construção de proposições.

As proposições são “teses parciais” para as categorias definidas, construídas a partir dos metatextos. Tais proposições têm como objetivo, além de defender a “tese principal”, constituir-se no momento em que o pesquisador tem condições de, após a imersão e posterior afastamento do *corpus* original, aglutinar os elementos que compõe o texto para defender a “tese principal”, imprimindo sua autoria na produção textual (MORAES, 2003).

Neste artigo, são apresentadas e discutidas duas das cinco categorias desenvolvidas na dissertação, quais sejam: *Processo de escolha do PNLD 2012* e *Interferências no Processo de escolha do livro didático de Química no âmbito do PNLD 2012*. Portanto serão apresentadas somente as questões do questionário e entrevista que se referem a essas duas categorias.

No que se refere à categoria *Processo de escolha do PNLD 2012*, as questões do questionário e entrevista utilizadas (Tabela 2 e Tabela 3) foram as seguintes:

**Tabela 2 – Questionário – Processo de escolha do PNLD 2012**

1- Você conhece o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

- a)  Sim
- b)  Não

Em caso afirmativo, conheceu a partir:

- a)  da mídia
- b)  da escola
- c)  site do MEC
- d)  outro. Qual? \_\_\_\_\_.

2- Você sabe o que é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Em caso afirmativo, explique o que sabe a respeito deste Programa

3- Você teve acesso ao Guia\* do Livro Didático do PNLD 2012?

- a)  Sim
- b)  Não

\*Guia é o catálogo editado pelo MEC, onde se encontram as resenhas de todos os livros que foram aprovados.

4- Se teve acesso foi:

- a)  Por iniciativa própria
- b)  Encaminhamento da Secretaria de Educação
- c)  Encaminhamento da Escola
- d)  Outros. Qual? \_\_\_\_\_

5- Você leu as resenhas dos Guia?

- a)  Sim
- b)  Não

### Tabela 3 – Questões norteadoras da entrevista

- 1- Você poderia relatar como foi o processo de escolha do Livro Didático de Química em sua escola?  
Teve discussão? ( ) Sim ( ) Não
- Como foi organizada a discussão?  
( ) Pela direção  
( ) Pela equipe pedagógica  
( ) Pela equipe disciplinar
- 2- Os professores tiveram acesso ao Guia PNLD 2012 – Química ? Como?  
A escola sugeriu que fosse consultado o Guia?  
Os professores consultaram por conta própria?  
Você consultou?

No que se refere à categoria *do livro didático de Química no âmbito Interferências no Processo de escolha do PNLD 2012.*

### Tabela 4 – Questão referente à categoria *Interferências no Processo de escolha do livro didático de Química no âmbito do PNLD 2012.*

- 1- Alguma editora teve contato direto com você ou com outros professores da escola durante o período de escolha do Livro Didático?  
a) ( ) Sim  
b) ( ) Não
- Em caso afirmativo, esse contato teve peso na sua escolha? Por que?
- 2- O fato de alguns autores de livros proferirem palestras interferiu nas escolhas dos professores de modo geral? E na sua escolha?

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados, bem como a discussão destes, foram realizadas a partir das *Proposições* a seguir.

No que diz respeito à categoria *Processo de escolha do livro no PNLD 2012* na escola, foram construídas três

preposições, tendo por base as questões do questionário referentes ao conhecimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tanto no que se refere a sua estrutura, quanto ao modo pelo qual o professor foi informado da existência do Programa, se pela mídia, escola, site do MEC.

*Proposição I: na maioria das escolas de Curitiba faltam informações sobre as etapas do PNLD e, principalmente, faltam momentos específicos para que os professores discutam, reflitam e realizem escolhas mais conscientes do Livro Didático de Química.*

A partir dos depoimentos dos professores, foi possível observar que não

houve momentos destinados especificamente para a escolha do Livro Didático PNLD/2012. Verificou-se que algumas escolas realizaram apenas uma reunião dos professores com a equipe pedagógica e direção e, em outras escolas, a direção fez contato com os professores de modo individualizado; dessa forma, o professor não tem clareza do processo de escolha.

**Tabela 5 – Conhecimento do PNLD pelos professores**

ESCOLA	MÍDIA	SITE DO MEC
68%	16%	16%

Conforme os dados obtidos pelo questionário aplicado aos professores, embora nossa pesquisa aponte que 68% destes conheceram os livros aprovados pelo PNLD na escola, consideramos que esse conhecimento ocorreu de modo superficial, quando observamos os depoimentos dos professores nas entrevistas:

“[...] já veio determinado opções e dentre as opções que foram poucas do universo total de livros, só quatro opções e nós temos várias e já veio meio direcionado[...]” (Professor Cláudio).

Outro problema relativo à escolha do Livro Didático nas escolas, diz respeito ao fato de a maioria dos encontros entre os professores ter ocorrido na hora-atividade ou no intervalo das aulas, como pode ser observado a seguir:

“[...] na hora atividade, no recreio na hora que a gente se encontrava na escola conversava. Você já viu tal livro eu gostei de tal coisa, [...] então o outro dizia: - vou olhar” (Professora Soraia).

A partir das falas dos professores, foi possível observar que o processo de escolha do Livro Didático nas escolas se caracteriza como apenas mais uma das muitas atividades que o professor necessita desenvolver, não sendo promovidos pela escola momentos específicos para a entrega do material para a escolha (Guia PNLD e livros selecionados) e para a discussão.

Em relação a essa questão, Santos (2007), Miranda (2009) e Tagliani (2009) também apontam, em seus trabalhos, a necessidade de maior envolvimento da escola no processo de escolha do

Livro Didático, em especial no que se refere à disponibilidade de tempo dos professores para realizar as discussões e conhecer os livros e Guia. Santos (2007) propõe em sua pesquisa, a partir dos depoimentos dos professores, a necessidade de um encaminhamento no sentido de que o processo de escolha do Livro Didático seja previsto no calendário escolar, passando a existir oficialmente momentos para a discussão entre professores na escola.

Considerando a importância da escolha de um livro didático, o qual permanecerá por pelo menos três anos como suporte à prática pedagógica de uma disciplina, concordamos com Santos (2007) e Miranda (2009), quando destacam que a escola deve promover encaminhamentos específicos para a escolha desses livros e não tratar este momento tão importante para a prática pedagógica como apenas mais uma burocracia da escola, na qual há somente a preocupação com o cumprimento dos prazos para preenchimento dos formulários relativos às obras escolhidas, as quais foram escolhidas a partir de nenhuma reflexão.

A *Proposição* a seguir teve por base a pergunta referente ao acesso ao

Guia PNLD 2012. Ou seja, foi perguntado se o professor entrevistado teve acesso ao Guia PNLD/2012 e como teve acesso a este.

*Proposição II: A falta de divulgação do Guia PNLD/2012, como material para a escolha do Livro Didático de Química resulta no desconhecimento ou desinteresse de consulta por parte dos professores.*

Os dados obtidos pelos questionários, em relação ao acesso ao Guia PNLD 2012, os quais são apresentados na Tabela 6, indicam que 75% dos professores tiveram acesso ao Guia e, de acordo com o Tabela 7, a grande maioria teve acesso a este por intermédio da escola. Entretanto, ao realizar o cruzamento de dados entre os resultados obtidos nos questionários e nas entrevistas, grande número de professores que disseram conhecer o Guia PNLD/2012 nos questionários (Tabela 6) remetem a provável confusão entre o Guia e os catálogos provenientes das editoras.

**Tabela 6** – Acesso ao Guia PNLD 2012

SIM	NÃO
75%	25%

**Tabela 7** – Método de acesso ao Guia PNLD 2012

ENCAMINHAMENTO DA ESCOLA	INICIATIVA PRÓPRIA	ENCAMINHAMENTO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
59%	25%	16%

Dos 10 professores entrevistados, apenas 2 afirmaram que leram as resenhas do Guia PNLD/2012. Inclusive quando da ocasião das entrevistas, foi mostrado pela pesquisadora o Guia PNLD/2012 impresso, e três dos 10 professores entrevistados apresentaram total desconhecimento sobre o material, como pode ser verificado nos depoimentos transcritos a seguir:

“[...] para nós não chegou nada disso. Esse Guia do PNLD para mim é uma surpresa”  
(Professor Cláudio).

Essa situação de desconhecimento do Guia PNLD por grande parte dos professores evidencia a necessidade da divulgação ampla deste, uma vez que o conhecimento do conteúdo do Guia pelo professor é essencial para o bom desenvolvimento do processo de escolha (TOLENTINO NETO, 2003).

As falas dos professores também apontaram atraso na chegada dos Guias PNLD na escola. Esse atraso é mais um fator que contribui para que os professores desconheçam o material que foi cuidadosamente elaborado por uma equipe para ser utilizado como instrumento para auxiliar na escolha do Livro Didático. Esses fatores corroboram uma das teses essenciais desta pesquisa de

que o PNLD, na sua essência e em quase todas etapas, tem contribuído para uma melhora significativa na qualidade dos livros didáticos brasileiros. Todavia se faz necessária e urgente uma adequação da última e fundamental etapa desse Programa, a qual diz respeito ao processo de escolha dos livros.

Para a *Proposição III*, foram utilizados os dados obtidos a partir da pergunta do questionário referente ao critério utilizado pelo professor para a escolha, se esta se deu a partir da leitura das resenhas, da análise da obra ou do conhecimento do autor.

*Proposição III: Os professores, em sua maioria, escolhem o Livro Didático de Química utilizando como material para tal escolha apenas os exemplares das obras didáticas enviadas pelas editoras, as quais realizam uma análise rápida, apenas folheando os mesmo.*

A partir dos questionários aplicados aos professores (Tabela 7), pode ser observado que a grande maioria dos professores (79,2%) respondeu que o critério que utiliza para a escolha dos Livro Didáticos consiste em “folhear o livro”. Poucos (8,4%) leem as resenhas, e outros poucos (8,4%) escolhem livros de autores e/ou livros conhecidos (Tabela 8).

**Tabela 8** – Critérios utilizados pelos professores no processo de escolha no PNLD/2012

ANÁLISE DA OBRA (FOLHEOU O LIVRO)	AUTOR/LIVRO CONHECIDO	LEITURA DAS RESENHAS
79,2%	8,4%	8,4%

Tais critérios apontados nos questionários pelos professores foram corroborados nas entrevistas, os trechos a seguir retirados dos depoimentos dos professores apresentam estes indicativos:

“[...] recebemos os livros, cada um foi avaliando, olhando particularmente um” (Professora Eloisa).

Esses dados corroboram o estudo de Miranda (2009), o qual também aponta que, dos professores participantes da sua pesquisa, 81% informaram que apenas folheou o livro e que somente 16% dos professores leram o Guia PNLD antes da escolha.

Conforme demonstrado, o critério mais utilizado pelos professores para a escolha dos livros parece consistir em um “folhear” pouco crítico e pouco comprometido das obras que chegam às escolas. Foi possível diagnosticar que alguns dos fatores que levam a essa situação está relacionado tanto ao acesso ao Guia PNLD/2012, pelo atraso em chegar às escolas, quanto ao desconhecimento por parte dos professores desse material, bem como, e talvez, principalmente, à falta de um momento específico para as discussões, análises, reflexões. Estas

podem ser algumas das razões do descompasso existente entre as ações do PNLD, entre as quais estão a seleção criteriosa de livros, bem como os altos investimentos financeiros e seu impacto ainda não suficientemente satisfatório nas redes escolares.

A segunda categoria discutida neste trabalho corresponde à *Interferências no Processo de escolha do livro didático de Química no âmbito do PNLD/2012*. Para a construção da proposição referente a essa categoria, utilizou-se a pergunta do questionário relacionada ao contato dos professores com as editoras. Mais precisamente, foi perguntado se alguma editora teve contato direto com os professores da escola durante o período de escolha do Livro Didático.

*Proposição Única: A presença das editoras dentro das escolas da cidade de Curitiba, bem como as palestras proferidas pelos autores dos livros, tem interferido no processo de escolha do Livro Didático pelos professores.*

De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, referente ao contato da editora com a escola, 51% professores que responderam ao questionário, declararam que essa presença interferiu

na sua escolha, e 49% responderam que não interferiu. Esses dados representam que a metade dos professores que participaram do processo de escolha do PNLD teve contato direto com as editoras.

**Tabela 9** – Contato da editora com as escolas e professores durante o processo de escolha do Livro Didático

SIM	NÃO
51%	49%

Segundo depoimento dos professores, o acesso das editoras nas escolas pode, muitas vezes, induzi-los a optar por determinado Livro Didático, conforme as falas a seguir:

“[...] algumas editoras vieram na escola, apresentaram os livros, fizeram a propaganda [...] e foi a partir daí que eu tive conhecimento [...] o que foi crucial mesmo pra despertar a escolha foi a visita das editoras na escola”(Professor Pedro).

Esses resultados são corroborados nos estudos de Cassiano (2007), Mantovani (2009) e Zambon (2012), nos quais também observaram o quanto influencia na escolha dos livros a presença das editoras nas escolas ou em outros espaços em que os professores sejam convidados a participar de palestras e coquetéis.

Em relação a essa interferência das editoras e autores na escolha dos livros, faz-se necessário lembrar que esse ato é proibido pela Portaria MEC n. 7 de 2007.

Portanto editoras e autores que realizam tais ações devem ser punidos nos termos da lei, cabendo a todos nós, envolvidos com educação, denunciar os casos de que tivermos conhecimento.

Também é importante salientar que, se o professor tem como material para a escolha do Livro Didático apenas os exemplares de livros encaminhados pelas editoras, e se os Guias nem sempre chegam em tempo hábil a todas as escolas, é muito provável que as editoras que estão cumprindo a lei, ou seja, aquelas que não fazendo esse *marketing* forte nas escolas, não tenham seus livros escolhidos pelos professores, muito embora possam, eventualmente, serem estes os melhores livros selecionados pelo PNLD.

## 5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo conhecer e analisar quais os fatores que influenciaram os professores de Química da cidade de Curitiba na escolha do Livro Didático – PNLD/2012. Ao longo deste, foram levantados vários aspectos relativos à relevância de se conhecer e refletir sobre tais fatores, uma vez que o livro didático consiste no principal recurso didático utilizado pelos professores na sua prática e também porque os programas de avaliação correspondem a uma política pública que requer um importante investimento dos cofres públicos.

O levantamento desses principais fatores serviu de base para se traçar um perfil da escolha dos Livros Didáticos de

Química na cidade de Curitiba. Tal perfil demonstra que, na maioria das escolas de Curitiba, faltaram informações sobre as etapas do PNLD e, principalmente, faltaram momentos específicos para que os professores discutissem, refletissem e realizassem escolhas mais conscientes do livro. Faltou divulgação do Guia PNLD/2012, os professores, em sua maioria, escolheram o livro utilizando apenas os exemplares das obras didáticas enviadas pelas editoras, realizando uma análise rápida, apenas folheando-os.

Os professores não se sentem parte do processo, pois em geral ocorrem rápidas reuniões e, quando estas acontecem, é somente para o repasse do material (entrega do Guia PNLD e exemplares dos Livros Didáticos selecionados) para a escolha dos livros, sem maiores esclarecimentos.

As discussões sobre os livros entre os professores são normalmente realizadas em hora-atividade, intervalo das aulas, ou seja, não existe um dia ou horário disponibilizado na escola para discussões, leituras aprofundadas do Guia PNLD e consulta dos Livros Didáticos.

As falas dos professores da cidade de Curitiba demonstraram que estes são fortemente assediados pelas estratégias de *marketing* das editoras, por meio de coquetéis e distribuição de brindes, durante palestras com autores dos livros selecionados, os quais normalmente têm seus nomes conhecidos pelos professores, o que acaba influenciando na decisão de escolha pelo professor.

Também foram distribuídos catálogos de propaganda de livros que não foram selecionados pelo PNLD, o que pode confundir os professores com relação às obras didáticas que efetivamente participaram do processo de seleção, além da presença dos representantes das editoras visitarem as escolas e distribuírem livros, fato que, conforme já foi salientado, é proibido pela Portaria MEC n. 7 de 5 de abril de 2007.

No que se refere às propostas de ensino/aprendizagem, os professores, na sua maioria, optam por propostas mais tradicionais, em detrimento daquelas mais inovadoras, pois se sentem mais seguros com metodologias tradicionais e sistemáticas. Esse fato pode se dar pela fragilidade na sua formação acadêmica e pela falta de investimentos em formação continuada. Os professores compreendem a importância de escolherem o livro que será trabalhado na escola pelos próximos três anos, têm seriedade, comprometimento, entretanto é necessário que ocorra um processo de escolha em que o professor sintase também envolvido e realize uma escolha com olhar crítico, que atenda ao projeto político pedagógico da escola.

Todos esses fatores têm grande influência/interferência no processo de escolha dos livros, fazendo com que parte da operacionalização do PNLD seja prejudicada, o que leva à consideração de que esse Programa parece estar sendo eficaz no que diz respeito à melhoria da qualidade dos livros, porém, ainda

é preciso rever esse momento final e crucial que é a escolha dos livros pelos professores, fato este que aponta para o baixo impacto do PNLD na rede escolar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ivan Amorosino do. Os fundamentos do ensino de Ciências e do livro didático. In: FRACALANZA Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org). *O livro didático de Ciências no Brasil*. Campinas, SP: Komedi, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Recomendações para uma política pública de livros didáticos*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BISOGNIN Andrea Guida. *O processo de escolha das coleções de Letramento e Alfabetização Linguística do Programa Nacional do Livro Didático*. 2010. 154p. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Apresentação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Química: catálogo do Programa Nacional do Livro: PNLEM/2008*. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 67 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012 Química*. Brasília: MEC, 2011.

CARNEIRO, Maria Helena da Silva; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MOL, Gérson de Souza. Livro Didático Inovador e professores: uma tensão a ser vencida. *Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, MG, v. 7, n. 2, p. 1-13, dez. 2005.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *O Mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)*. 2007. 234f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.

ECHEVERRIA, Augustina; MELLO, Irene Cristina de; GAUCHE, Ricardo. O Programa Nacional do Livro Didático de Química no Contexto da Educação Brasileira. In: ROSA, Maria Inês Petrucci; ROSSI, A. V. (Org.). *Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas, SP: Átomo, 2008.

FONSECA, Marília. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. In: WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. São Paulo: Cortez, 2009.

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. *Ciência e Educação*, Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

FREITAG, Bárbara. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1997.

GÉRARD, François-Marie; ROEGLERS, Xavier. *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto, Portugal: Editora Porto, 1998.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, n. 70, p. 159-170, abr. 2000.

\_\_\_\_\_. O PNLD e as Políticas Públicas em Educação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL – LIVRO DIDÁTICO: EDUCAÇÃO E HISTÓRIA, São Paulo, 2007. *Anais e Palestras...* São Paulo: FEUSP, 2007. p. 2150, 1 CD-ROM.

KANASHIRO, Cintia Sukusawa. *Livro Didático de Geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula*. 2008. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LAJOLO, Marisa Philbert. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. *Em Aberto*, v. 16, n. 69, p. 3-9, 1996.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MANTOVANI, Kátia Paulilo. *O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD: impactos na qualidade do Ensino Público*. 2009. 126p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MIRANDA, Luciana Campos. *Alguns aspectos que influenciam a escolha e o uso do livro didático pelos professores das Ciências Naturais na Educação Básica*. 2009. 219p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2011.

MORTIMER Eduardo Fleury. A evolução dos livros didáticos de Química destinados ao Ensino Secundário. *Em aberto*, Brasília, n. 40, p. 25-41, 1988.

MORTIMER, Eduardo Fleury; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Políticas e Práticas de Livros Didáticos de Química: o processo de constituição da inovação X redundância nos livros didáticos de química de 1833 a 1987. In: ROSA, Maria Inês Petrucci; ROSSI, Adriana Vitorino (Org.). *Educação química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas, SP: Átomo, 2008. p. 279-283.

NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite; SILVA, Ilka Karina da; CAMPOS, Ana Paula. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madri, p. 1-11, 2000.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. *A política do livro didático*. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1984.

SANTOS, Cibele Mendes Curto dos. *O livro didático do ensino fundamental: as escolhas do professor*. 2007. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2007.

SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Análise de livros didáticos em Ciências: entre as ciências de referência e as finalidades sociais da escolarização. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, MG, v. 8, n. 1, p. 63-78, 2004.

TAGLIANI, Dulce Cassol. *O livro didático de Língua Portuguesa no contexto escolar: perspectivas de interação*. 2009. 196f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2009.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brandt de. *O processo de escolha do livro didático de Ciências por professores de 1ª a 4ª séries*. 2003. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2003.

ZAMBON, Luciana Bagolin. *Seleção e utilização de livros didáticos de Física em escolas de Educação Básica*. 2012. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2012.

### **Sobre as autoras:**

**Jussara Turin:** Professora Mestre na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**E-mail:** juturin@gmail.com

**Joanez Aparecida Aires:** Professora Doutora na Universidade Federal do Paraná

(UFPR). **E-mail:** joanez.ufpr@gmail.com

**Recebido em maio de 2015.**

**Aprovado para publicação em dezembro de 2015.**